

Crítica // Clarice Lispector: A descoberta do mundo ★★★★★

Contato com o mistério

Ricardo Daehn

Entre as dores do ato de escrever e surpresas (tão bem descritas em crônica na qual se vê “delicada e forte” e louva a existência), a escritora Clarice Lispector, no documentário *Clarice Lispector: A descoberta do mundo* (em cartaz na cidade), deixa transparecer as “alegrias gratuitas” de viver. Tendo por cicrones os escritores Marina Colasanti e Affonso Romano de Sant’Anna, factoides da vida de Lispector atravessam a telona, encadeados por momentos de fragilidades represadas, descrições de limitações financeiras, culpas e travessias entre “loucura e sabedoria”, como descreve um dos entrevistados.

Pouco prática (num mundo de cultivo da “angústia e da indecisão”, como detecta Sara Escobar), pensativa e rebelde, Clarice, até mesmo averiguada por si própria (como em reveladora entrevista para o programa, de 1976, da TVE, *Os mágicos*),

CABELO DURO PRODUÇÕES/REPRODUÇÃO



A descoberta do mundo: documentário sobre Clarice Lispector

segue envolta por mistério. Premiada, tardiamente, pelo conjunto da obra, em Brasília, Clarice tem descrita outra passagem em que seu talento tangenciou o poder, num restritivo (e repulsivo) encontro com Jânio Quadros. A estirpe e intimidade dos entrevistados com a renomada autora traz muita riqueza para o documentário assinado por Taciana Oliveira.

A beleza dos gestos de Clarice é apontada por Colasanti; declarações de Tristão de Ataíde sobre a precária situação financeira de Clarice é desautorizada por Nélida Piñon; enquanto Luiz Carlos Lacerda detalha algo do amor de Clarice por

Lucio Cardoso e Alberto Dines conta das demissões e perrengues da autora no cotidiano de redações de jornais. Curioso é saber, pela boca de Clarice, que tinha “infelicidade”, ao redigir suas crônicas. Antiga repórter do *Diário de Notícias*, Rosa Cass comparece em cena para tratar da “comunicação indireta” mantida com a autora de *A hora da estrela*. E Lêdo Ivo trata de parte da recusa inicial da escritora, que passou despercebida pelo olheiro de José Olympio, Álvaro Lins. Mãe, “plenamente”, como se assume, Clarice é celebrada pelo filho Paulo Gurgel Valente, pelo valor das cartas

“pessoais, autobiográficas e poéticas” que ela grafou.

Entre confissões do processo de montagem de seus livros (em que chega ao requinte de diferenciar novelas pretendidas, em contraponto a contos e romances), Clarice ganha um instigante retrato, em cinema, à sua altura. Colabora imensamente a participação da amiga (e artista plástica) Maria Bonomi, pela ótica de que a autora “graduou a mulher, dentro da arte”. Bonomi traz leveza ao pontuar das paixões reveladas via obra escrita, ela trata do papel consolador de Clarice, à época da ditadura e ainda explica da alegria de Clarice ter visto “um vestido (dela) indo à Casa Branca (por meio de empréstimo a Bonomi)”. Irônica sobre si mesma, depois de gravemente ferida em incêndio, Clarice era capaz de rir de uma alcinha algo maldosa, ao ser chamada de “tia churrasco”. Nascida para “amar os outros”, Clarice se assume inquieta e inapta a “usar amor”, por vezes vertido em “farpas”. O documentário de Taciana Oliveira celebra a mansidão e a suavidade de tais farpas.

ROTEIRO

PANTERA NEGRA: WAKANDA PARA SEMPRE

Personagens lutam para proteger Wakanda de potências mundiais que intervêm no reino após a morte do rei T'Challa. Classificação indicativa: 12 anos. Kinoplex Terraço 3, sábado e domingo às 20h50. Kinoplex Terraço 5 (dublado), sexta-feira às 17h40 e 20h50; sábado e domingo às 13h30, 16h50 e 20h. Kinoplex Pátio 1 (dublado) sexta-feira às 15h30, 17h40 e 20h50; sábado às 14h30, 15h30, 17h40 e 20h50; domingo às

14h30, 15h30, 17h40 e 20h50. Kinoplex Pátio 6 (dublado), sexta-feira às 14h40, 16h50 e 20h; sábado às 13h40, 14h40, 16h50 e 20h; domingo às 13h40, 14h40, 16h50 e 20h. Kinoplex ParkShopping 3 (dublado), sexta-feira às 17h30 e 20h40; sábado às 14h20, 17h30 e 20h40; domingo às 17h30 e 20h40. Kinoplex ParkShopping 4 (dublado), sexta-feira às 16h50 e 19h; sábado e domingo às 13h30, 16h50 e 19h. Kinoplex ParkShopping 5, às 21h10. Kinoplex Park Shopping 6, sexta-feira às 17h e 20h10;

sábado às 13h50, 17h e 20h10; domingo às 17h e 20h10. Kinoplex ParkShopping 11, às 18h10. Kinoplex Boulevard 1 (dublado), sexta-feira às 17h40 e 20h50; sábado e domingo às 14h30, 17h40 e 20h50. Kinoplex Boulevard 2 (dublado), sábado e domingo às 16h50 e 20h. Arcoplex 4 (dublado), às 15h10, 18h10 e 21h10. Espaço Itaú 1, às 14h30, 17h30 e 20h30. Espaço Itaú 5 (dublado), às 13h30. Espaço Itaú 5, às 16h30. Cineflix Shopping Sul 2 (dublado), às 17h15 e 20h30. Cineflix Shopping Sul 4 (dublado), sexta-feira às

18h e 21h45; sábado e domingo às 14h45, 18h e 21h45. Cinemark Iguatemi Brasília 1, sexta-feira às 18h e 21h30; sábado e domingo às 14h30, 18h e 21h30. Cinemark Iguatemi Brasília 2, sexta-feira e sábado às 20h; domingo 17h20 e 20h50. Cinemark Iguatemi Brasília 5, domingo às 16h e 19h50. Cinemark Pier 1, às 16h e 19h30. Cinemark Pier 2, às 14h30, 18h05 e 21h30. Cinemark Pier 3, às 16h45 e 20h10. Cinemark Pier 7 (dublado), às 15h. Cinemark Pier 9 (dublado), sexta-feira às 17h25 e 20h50; sábado e domingo

às 14h, 17h25 e 20h50. Cinemark Pier 11, às 15h30 e 18h50. Cineflix JK 3 (dublado), às 15h15, 18h30 e 21h45. Cineflix JK 4 (dublado), sexta-feira às 18h e 21h15; sábado e domingo às 14h45, 18h e 21h15. Cinemark Taguatinga 3 (dublado), sexta-feira às 18h e 21h30; sábado e domingo às 14h40, 18h e 21h30. Cinemark Taguatinga 5 (dublado), sexta-feira às 17h15 e 20h40, sábado e domingo às 14h, 17h20 e 20h40. Cinemark Taguatinga 8 (dublado), às 16h25 e 19h50. Cinemark Taguatinga 9 (dublado), às 15h30 e 19h.